

IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE EMERGÊNCIAS E CALAMIDADES PÚBLICAS PARA DISCENTES EM TERRITÓRIO DE RISCO

IMPLANTATION OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES ABOUT PUBLIC EMERGENCIES AND DISASTERS FOR STUDENTS IN RISK TERRITORY

**Karen Silva de Castro¹ * Lauany Silva de Medeiros² * Nayara Fernanda Alves Moreira³
Caio Heitor Vieira Melo⁴ * Amanda Ouriques de Gouveia⁵ * Daniele Lima dos Anjos Reis⁶
Valeria Regina Cavalcante dos Santos⁷ * Carmem Lúcia de Araújo Paes⁸**

RESUMO

Objetivo: Relatar o uso de tecnologias educativas direcionadas à educação em saúde sobre a problemática de Emergências e Calamidades Públicas em uma região de perigo. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo sobre a construção e implementação de tecnologias educativas, em 05 etapas com 04 turmas do ensino fundamental, médio e superior da região do lago da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. **Resultados:** Foram capacitados cerca de 122 alunos com faixa etária de 11 a 23 anos de idade, através da utilização de maquetes urbanísticas e simulações realísticas. **Averiguou-se** que a adoção das tecnologias lúdicas é uma das estratégias facilitadora que coloca o discente no centro do processo de ensino-aprendizagem, assistindo à relação professor-aluno e o ato de educar. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessária a construção de estratégias para divulgação desse tema de modo fácil, ágil e abrangente as comunidades que vivem em território de risco, sendo recomendada uma educação em saúde que contribua na efetividade de tal proposta em prol da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Atendimento de Emergência; Desastres Naturais.

ABSTRACT

Objective: To report the use of educational technologies aimed at health education on the issue of Emergencies and Public Disasters in a region of danger. **Methodology:** The research is a descriptive experience report on the construction and implementation of educational technologies, in 05 stages with 04 classes of elementary, middle and higher education in the lake region of the Tucuruí Hydroelectric Plant. **Results:** About 122 students aged 11 to 23 years old were trained, through the use of urban models and realistic simulations. **It was found** that the adoption of playful technologies is one of the facilitating strategies that places the student at the center of the teaching-learning process, watching the teacher-student relationship and the act of educating. **Conclusion:** Therefore, it is necessary to build strategies to disseminate this topic in an easy, agile and comprehensive way to communities living in risky areas, and health education is recommended that contributes to the effectiveness of such proposal in favor of life.

Keywords: Educational Technology; Health Education; Emergency Care; Natural Disasters.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: silvakaren2021@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: lauanymedeiros@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: nfernandamoreira@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Universidade do Estado do Pará-UEPA. E-mail: caioheitor758@gmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem. Pós-graduação em Saúde Mental com Abordagem Psicossocial. Pós-graduação em Gestão e Saúde Amazônica. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. E-mail: enf.amandaouriques@hotmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem. Mestrado em Ensino em Saúde da Amazônia. Universidade do Estado do Pará e Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel. E-mail: anjo.daniele@hotmail.com

⁷ Graduação em Farmácia. Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas e Doutorado em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. Pós-graduação em Gestão e Saúde Amazônica. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. E-mail: valregsantos@hotmail.com

⁸ Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Pós-graduação em Gestão e Saúde Amazônica. Instituição: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. E-mail: carmenaraujopaes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Defesa Civil (DC) define emergência e calamidade pública como o reconhecimento legal, pelo município atingido, de uma situação anormal provocada por desastres, os quais acarretem em danos suportáveis pela comunidade e corroboram para o encetamento de perigo a vida dos habitantes. Em vista disso, é importante ressaltar a atuação efetiva de órgãos da DC, Secretarias da Saúde, de segurança pública, de planejamento e de obras e, também, da própria sociedade, que deve estar preparada para as situações de desastres. No Brasil, para apoio das três esferas de governo, tem-se a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN- SUS), criada através do Decreto Presidencial Nº 7.616, de 17 de novembro de 2011 e regulamentada no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio, da Portaria Ministerial GM/MS Nº 2.952, de 14 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN, e demandas urgentes de medidas de prevenção, contenção de riscos, danos e agravos à saúde. ⁽¹⁾

Nessa perspectiva, intempéries naturais como, deslizamentos, tsunamis e outras ameaças, têm se tornado frequentes nas últimas décadas. Desse modo, torna-se indispensável, a construção de planos de condutas para desastres definidos e esclarecidos, que possam abranger o controle

e a manutenção de setores vitais da comunidade, como hospitais e de serviços de saúde, bem como a capacidade de atendimento do local para que haja uma adesão da população. Nesse ínterim, as ocorrências dos eventos supracitados na saúde pública contribuem de forma expressiva com a morbimortalidade no mundo, exigindo dos governos o aprimoramento da capacidade de preparação e de resposta, pois a vulnerabilidade social, econômica e ambiental amplia o risco de impacto à saúde humana. ⁽²⁾

A partir disso, o cenário atual de transformações dos ambientes pelo ser humano, o obriga a gerar estratégias que venham transpor tais situações de modo fácil, ágil e abrangente. Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de conhecimentos que promovam o bem-estar e possibilite que as comunidades possam entender sobre fatores de risco que culminem e/ou ocasionem variados níveis de desastres.

Considera-se como uma estratégia possível, se manejada e analisada com a devida importância, a inclusão deste ensino no currículo da Rede Municipal, visto que o Suporte Básico de Vida, a partir da Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, a qual torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. ⁽³⁾

Dessa forma, a aplicação de educação em saúde (ES), com a utilização de Tecnologias em Saúde (TS), a qual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), refere-se à aplicação de conhecimentos em formas de dispositivos e sistemas que contribuam para a efetividade dos procedimentos em prol da qualidade de vida e bem estar dos indivíduos. Entende-se, portanto, que essas ferramentas são essenciais para a promoção dos avanços científicos e tecnológicos, uma vez que essas ferramentas são imprescindíveis na prestação de serviços, além de facilitar o processo de comunicação e consequentemente inovar o âmbito educacional, por meio da adoção de tecnologias educativas associadas a educação em saúde.⁽⁴⁾ Nesse sentido, a utilização das TS no âmbito educacional torna-se fator importante para a promoção de conhecimento, uma vez que se constituem em instrumentos complementares ao método de estudo, os quais facilitam o entendimento sobre os mais diversos assuntos que venham a ser abordados. Por esse motivo, os profissionais de saúde, tendo em vista a dinâmica de transformação do cenário global com inovações, utilizam a ES como um aparato de ressignificação para formular e aprimorar alternativas metodológicas capazes de suprir e informar os mais diversos públicos sociais, de acordo com suas necessidades e particularidades.⁽⁵⁾

Nesse viés, a ES busca um processo de ensino-aprendizagem facilitador, logo, a aplicação de tecnologias educacionais que englobam produtos e materiais simples, constituem-se em instrumentos importantes para a construção de relações interpessoais, além de fornecer base e ambiente para discussão de variáveis conceituais, que contemplem ideias e posicionamentos das pluralidades de cada público em questão. Por conseguinte, esse fator, além de despertar questionamentos, aguça o senso crítico do indivíduo, propiciando a sensibilização sobre o tema e interesse em buscar informações que instiguem uma visão mais crítica sobre as demais problemáticas e indagações.⁽³⁾

Assim, através dos referenciais mencionadas, a justificativa do estudo em questão consiste na necessidade de capacitar e instigar o senso crítico-reflexivo do público em geral e, principalmente, dos profissionais de saúde, além de possibilitar o entendimento sobre os métodos educativos que tenham a finalidade de dinamizar e facilitar a questão do ensino-aprendizagem de acordo com as particularidades e individualidades, bem como o papel de cada membro e serviços disponíveis na comunidade. Ademais, faz-se necessária a disseminação de informações acerca do conteúdo abordado, tendo em vista a situação territorial da cidade de Tucuruí-PA em que o artigo foi realizado, por se tratar de uma zona de risco potencial em que abriga a maior usina hidrelétrica brasileira: a Usina

Hidrelétrica de Tucuruí. Logo, uma das razões para este estudo, foi a limitação do conhecimento sobre o tema, uma vez que a população local possui uma estratificação social notória, em que a maior parte dos habitantes é de classe baixa.

Este trabalho tem como objetivo principal, relatar a experiência referente ao uso de tecnologias educativas direcionadas à educação em saúde, abordando a problemática de Emergências e Calamidades Públicas, evidenciando assim o tema aos trabalhadores desta área e ao público geral, demonstrando de que forma poderiam ocorrer, quais as consequências, como agir e quais meios para prevenir tais acontecimentos, bem como a distribuição dos recursos disponíveis e níveis de assistência para demandas advindas de variadas situações possíveis, considerando que a análise dessa ferramenta busca sensibilizar e modificar a adesão da comunidade frente aos riscos, sendo estes comumente associados a presença da Usina Hidrelétrica, podendo vir a ter algum abalo provocado por fatores sociais ou ambientais e acarretar em deslizamentos, enchentes ou outras consequências.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, acerca da utilização de uma maquete urbanística, manequins e equipamentos de resgate em Primeiros Socorros (PS), como tecnologias educacionais

sobre as medidas e condutas para suporte básico de vida, durante uma demonstração de situações possíveis de emergência e calamidade pública, voltada à capacitação e orientação do público infanto-juvenil. Diante disso, a pesquisa em questão ocorreu com 4 turmas da rede pública de ensino, sendo 2 de nível fundamental, 1 de nível médio e 1 à nível superior, no município de Tucuruí-Pa.

Desse modo, o critério adotado para a escolha da amostragem foi o de conveniência, considerando-se o público já regularmente matriculado em ambas as instituições, estimando cerca de 122 alunos, entre 75 do ensino fundamental, 35 do ensino médio e 12 do ensino superior, na faixa etária de 11 a 23 anos. Assim, conseguiu-se abranger uma população bastante diversificada de crianças, jovens e adultos, tendo em vista a ação considerou o desempenho e interação escolar de cada um dos públicos de interesse. No que concerne a aplicação da tecnologia, esta foi feita no intervalo das aulas, pelo período da manhã, no horário de 09h45min às 10h15min, durante o mês de novembro de 2019.

A partir disso, é importante ressaltar que a pesquisa ocorreu em 5 etapas, considerado que na primeira foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através, das plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico, PubMed, Lilacs, onde indexou-se os descritores “tecnologia educacional”, “educação em saúde”, “atendimento de emergência” e “desastres naturais”, com o

intuito de embasar as aulas da capacitação e despertar ideias de tecnologias educacionais.

Logo, na elaboração de uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, se constitui o corpus da metodologia ativa, com uma abordagem didática, a qual, segundo Oliveira (1999) ⁽⁶⁾, permite que o pesquisador descreva o tipo de problema, riscos e benefícios, bem como, as hipóteses de solução, a fim de associar variáveis determinantes, apresentar propostas de mudanças ou formação de opiniões dos grupos sociais. No caso deste estudo refere-se aos discentes de diferentes níveis escolares.

Dessa maneira, efetivou-se a segunda etapa, com a elaboração das propostas pedagógicas, de acordo com cada série, visando estimular o indivíduo, com relação à temática e atividades desenvolvidas, as quais foram colocadas pela equipe de acadêmicos e escolhida por votação aberta. Na terceira fase houve o recolhimento dos materiais necessários para confecção da maquete, como placa de isopor retangular (tamanho 10mm, largura 100x50mm e espessura 1,5 cm), massa de modelar, tinta acrílico, pincel chato, palito de madeira, caneta porosa, cola branca, folha de papelão e brinquedos ilustrativos, com isso, deu-se a confecção das tecnologias, propriamente dita, em 5 dias de produção.

Em seguida, com o início da quarta etapa para poder implementar os instrumentos, primeiro ocorreu uma

apresentação tradicional aos alunos, que teve o interesse de averiguar os conhecimentos socioculturais que eles detinham sobre o assunto supracitado, pois, as tecnologias viriam tanto fornecer esse conhecimento quanto aprimorar as experiências vividas sobre uma situação de emergência e calamidade pública.

Após, foi executado um cenário simulativo realista, com a utilização de manequins pediátrico e adultos de reanimação cardiopulmonar, ressuscitador manual, maca de pranchamento, colar cervical, coxim e materiais de OS. Por fim, os participantes foram questionados através de perguntas orais sobre qual abordagem de ensino mais otimizava seu estudo e avaliavam o potencial de entendimento que as atividades ativas proporcionavam, ou seja, a real importância das inovações lúdico-didáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso das tecnologias lúdicas em metodologia ativa é uma das estratégias que possibilita que o aluno tenha um entendimento abrangente, colocando-o como centro do processo de ensino-aprendizagem, facilitando as experiências relacionadas ao ato de educar. Assim, a aplicação desse método corrobora para a adaptação do ensino das técnicas de assistência, prestação de socorro e segurança para uma emergência ou calamidades públicas, como os desastres naturais em territórios de risco. Dessa forma,

permite com que a prática de ensinar e entender um assunto não seja apenas mais uma obrigação, pois com essas invenções o aprender se torna divertido e prazeroso, sendo dois fatores essenciais na captação de conhecimento mais rápida e eficaz. ⁽⁷⁾

Como principais resultados obtidos, salienta-se o entendimento da amostra dos participantes dos treinamentos, composta de 122 estudantes, tendo como faixa etária 11 a 24 anos, em que os pais/responsáveis, de menores de idade, consentiram a participação mediante as explicações sobre a divulgação dos dados supracitados. Nesse sentido, durante o andamento das aulas os alunos foram categorizados por idade, para adaptação do modo de fala e métodos e aprendizagem, a priori foi elaborado um plano de ensino com os tópicos norteadores do tema, assim como, a tecnologia acessível para momentos chave da capacitação.

Em relação aos recursos utilizados, estes foram diversificados entre multimídias (slides, vídeos e imagens fotográficas); dinâmicas (esquema de perguntas-repostas e jogos dos “erros” presentes na maquete, os quais representavam cenas de perigo em uma tragédia) e simulações (RCP, pranchamento, imobilização de fratura, ventilação mecânica e salvamento em zona de risco).

No final da ação notou-se as tecnologias como catalizadoras da compreensão das palestras, visto que a

validação destas eram mensuradas de modo qualitativo, segundo o grau de conhecimento dos alunos no início e fim da explicação, além de que o participante era convidado a classificá-las entre boa, regular e ruim, podendo a qualquer instante retirar dúvidas e expressar com suas palavras se a fala dos palestrantes estava de fácil, médio ou difícil entendimento.

No que tange as limitações encontradas pelo estudo, afirma-se a adaptação em manusear as novas metodologias; a dificuldade em encontrar estudos que apontem a criação de tecnologias inéditas no campo de salvamento em desastres naturais, a busca em direcionar os alunos sobre a verdadeira importância do treino prestado voluntariamente e a readaptação do mesmo conteúdo para os públicos-alvo.

Portanto, considerando que a implementação de novos mecanismos de apreender é fundamental para o aperfeiçoamento da equipe de educação em saúde permanente, fazendo com que o aluno desenvolva habilidades neuromotoras que estimulam uma avaliação de uma cena segura e uma rápida resposta em solucionar a situação de perigo.

Em geral, a criação de tecnologias no presente trabalho educativo deve ser avaliada por 3 aspectos principais: 1º) A abordagem com o público infantil; 2º) A abordagem com

o público adolescente e 3º) A abordagem com o público adulto.

A abordagem com o público infantil

As tecnologias necessitam ser avaliadas através de seus detalhes, tanto positivos como negativos, para que assim a sua eficiência seja comprovada e, desse modo, alcançado o seu objetivo. Com relação às tecnologias educacionais esta análise deve se deter nos personagens do ensino, professor e aluno, e em como a informação é repassada entre os dois, nessa conjectura, a tecnologia assume a função catalizadora, ou seja, ela facilita e acelera a compreensão dos assuntos abordados. ⁽⁸⁾

No que tange ao ensino infantil, esta associação do processo de ensino-aprendizagem com as tecnologias necessita que seja pormenorizada, haja vista, que as inovações precisam chamar a atenção das crianças, as estimulando a indagar o conteúdo abordado, o que comprova Gardner (2015) ⁽⁹⁾:

A criatividade está em saber utilizar a informação disponível, em tomar decisões, em ir além do que foi aprendido, sobretudo, em saber aproveitar qualquer estímulo do meio para gerar alternativas na solução de problemas e na busca de qualidade de vida. ⁽⁹⁾

Levando isto em consideração e partindo do fundamento que nenhuma das crianças sabiam como proceder em situações de emergência e calamidade públicas foi iniciada a capacitação, sendo está embasada no “Manual para a decretação de situação de

emergência ou de estado de calamidade pública”, publicado pelo Ministério da Integração Nacional. ⁽¹⁰⁾

Desse modo, primeiramente, foi apresentada a maquete urbanística com a metodologia tradicional, na qual apresentou-se os principais tipos de ocorrências que geram situações de catástrofes, sendo que neste momento foi dada ênfase em pontos chaves que podem ocorrer na região, como por exemplo: o rompimento da barragem, infarto agudo do miocárdio, engasgo entre outras situações. ⁽¹¹⁾

Posteriormente, foi iniciado o segundo momento do ensino com uma abordagem cognitiva, que buscou oferecer recompensas para quem acertasse o que deveria se fazer e agir em cada situação de desastres, tal método foi desenvolvido por meio de simulações de caráter realista em sala de aula com os próprios colegas de turma. ⁽¹²⁾

Destarte, percebeu-se que o público não apresenta diferença de aprendizado quando associado com temas do seu cotidiano, contudo, verificou-se melhor aceitação das crianças quando as tecnologias e a metodologias necessitam de interação, devido estas tecnologias simularem brincadeiras. Entretanto, ressalta-se que neste tipo de metodologia houve bagunça em sala de aula, que Bollela e Cezaretti (2017) ⁽¹³⁾ chamam de “desordem controlada” e afirmam como sendo positiva.

Os professores devem aceitar uma certa “desordem controlada” na sala de aula, enquanto os estudantes aprendem uns com os outros nas discussões e resolução das tarefas/problemas propostos; apesar de ter menos visibilidade na sala de aula invertida. ⁽¹³⁾

A abordagem com o público adolescentes

Segundo Pratta e Santos (2017) ⁽¹⁴⁾, a adolescência representa uma fase de exploração das fronteiras individuais, sendo assim ela é caracterizada pelo descobrimento e questionamento sobre a vida, normas, amigos, dentre outros fatores que constituem a identidade da pessoa. Nesse sentido, a educação tem que encontrar formas de entreter o aluno, haja a vista, que nesta fase não se deve apenas o transmissor de informações e sim deve promover abordagens educativas atrativas que visem intermediar o acesso do aluno a informações.

Desta forma, foi escolhido como metodologia de ensino a abordagem humanista em forma de sala invertida. Tal estrutura de ensino privilegia os aspectos da personalidade do estudante de forma que a educação passa a ser ativa, gerando espaço para questionamentos. Assim, primeiramente foi iniciado uma roda de conversa mostrando situações de calamidades e emergências, os questionando o que eles fariam nessas situações, os motivando a utilizar a imaginação. Posteriormente, a sala foi dividida em grupos e foi realizada estações de treinamento com temas de calamidades e emergências que podem ocorrer no cotidiano,

onde eram ensinados procedimentos de primeiros socorros e o que deveria se fazer em cada situação. ⁽¹⁵⁾

Nesse sentido, foi perceptível o afinco do público nas atividades propostas, visto que todos participaram ativamente de todo o processo de aprendizagem, demonstrando a aderência ao conteúdo. Comprovando que é essencial a abordagem de tecnologias e metodologias ativas nas escolas. Entretanto, é importante ressaltar que quando trabalhado com adolescentes, existe o melhor momento para aplicação da aula prática, pois o aluno previamente deve ter embasamento teórico sobre o assunto, assim com a prática ele irá criar uma linha de raciocínio entre a literatura e a aplicação em situações reais. Conforme, Gonçalves (2015) ⁽¹⁶⁾:

Os aparatos tecnológicos servem para estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, respectivamente, não sendo apenas uma forma de entretenimento para gastar energias das crianças, mas um meio que contribua para o desenvolvimento intelectual. ⁽¹⁶⁾

A abordagem com o público adulto

Falar de abordagens metodológicas para o ensino de jovens adultos na educação superior para Esteves (2018) ⁽¹⁷⁾ “é falar da arte de ensinar e apreender”, pois, nos últimos anos, sucedeu uma série de acontecimentos, como o emprego de metodologias ativas, a organização e a interdisciplinaridade de conteúdos que transformaram este nível de ensino, o tornando único e diferente dos demais.

Assim, tendo em vista que os estudantes universitários possuem um maior embasamento teórico utilizou a metodologia cognitiva para investigar os caminhos percorridos para eles chegarem à solução da problemática e assim eles próprios construísem seus conhecimentos. Para isto, o processo de ensino foi dividido em dois momentos principais.

O primeiro foi realizado em sala de aula onde foi exposta a maquete urbanística, entretanto, diferente do modo que foi utilizado com o público infantil, foram colocadas situações que eles teriam que resolver com profissionais, assim instigando o seu pensamento crítico-reflexivo. Em seguida, foi executada uma simulação real em parceria com Unidade de Pronto Atendimento (UPA) fora da universidade, desse modo, os colocando em uma imitação de emergência e calamidade pública o mais real possível.

Compreende-se que a educação é um procedimento de construção que requer tempo e empenho, nesse viés, durante o decorrer da capacitação, percebeu-se que os estudantes universitários ficaram mais envolvidos nas lições, assim, gradativamente, começou a surgir mais participação nas aulas, o que possibilitou uma troca de experiências entre os participantes e os palestrantes, que acarretou na aproximação da simulação com a realidade. Nesse contexto, foi perceptível o afinco do público durante a realização das práticas impostas, visto que todos

participaram ativamente do processo de aprendizagem, demonstrando a aderência ao conteúdo.⁽¹⁸⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de abordar os aspectos referentes à saúde de forma humanizada, ficou evidenciado por meio da participação e troca de experiências que as tecnologias educacionais são de extrema importância para a promoção da comunicação e entendimento entre a comunidade e profissionais de saúde, uma vez que amplia os vínculos e conduz o zelo à qualidade de vida e necessidades humanas dos indivíduos. Além disso, ao empregar metodologias didáticas e abrangentes, é notório que a educação em saúde se torna uma ferramenta imprescindível para uma educação em saúde integral e efetiva, de modo holístico em que a abordagem principal se refere à integração do ensino-serviço, propiciando reformulação da forma de aprendizagem.

A partir disso, o processo de construção de ações de saúde, colabora para desmistificar uma série de situações e promover o entendimento da saúde como um processo dinâmico e integral, que permeia diversos fatores e condições presentes no meio local, além de promover e capacitar os indivíduos para conscientização das possibilidades, riscos e intervenções necessárias sobre determinado assunto ou problema, como por exemplo, em situações

de calamidades, doenças infectocontagiosas e outras enfermidades, aguçando o senso crítico-reflexivo de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Integração Nacional. Instrução Normativa, nº 2, de 20 de dezembro de 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24789597/do1-2016-12-22-instrucao-normativa-n-2-de-20-de-dezembro-de-2016--24789506
2. Silva MAD, Carvalho RD. Situação de desastre: atuação da equipe de enfermagem em cirurgias emergências. *Revista SOBECC (São Paulo)* [Internet]. 2013 [acesso em 7 de junho de 2020]; (18): 67-76. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/145/pdf-a>
3. Maniva SJCF. Educational technologies for health education on stroke: na integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem (São Paulo)* [Internet]. 2018 [acesso em 7 de junho de 2020]; (4): 5-10. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672018001001724&lng=pt&nrm=iso&lng=en
4. Oliveira WAD. Atuação da enfermagem em emergências de saúde pública no Brasil. *Revista de Enfermagem da FACIPLAC (São Paulo)* [Internet]. 2016 [acesso em 7 de junho de 2020]; (1): 1-3. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/196>
5. Nespoli G. Os domínios da tecnologia educacional no campo da saúde. Editora Fiocruz (São Paulo) [Internet]. 2013 [acesso em 7 de junho de 2020]; (17): 873-84. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013005000028&script=sci_abstract&lng=pt
6. OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação (São Paulo)* [Internet]. 1999 [acesso em 7 de junho de 2020]; (2): 59-73. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001730412>
7. Faria LCFD, Gitahy RRC, Tomiazzi E. O encontro do lúdico com a tecnologia: uma proposta do uso de um jogo eletrônico como ferramenta metodológica. *Colloquium Humanarum (São Paulo)* [Internet]. 2012 [acesso em 7 de junho de 2020]; (9): 3-5. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-encontro-do-ludico-com-a-tecnologia-uma-proposta-do-uso-de-um-jogo-eletronico>
8. Pereira KC. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (Minas Gerais)* [Internet]. 2015 [acesso em 7 de junho de 2020]; (5): 10-23. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>
9. Gardner H. Teoria das inteligências múltiplas: a teoria na prática. 1ª.ed. Rio Grande do Sul: ARTMED; 2015. p. 15-20.
10. Brasil. Ministério da Defesa Civil. Manual para a Decretação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública, 2007. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/upload/arquivos/201511/04145516-02-manual-para-decretacao-de-situacao-de-emergencia-ou-de-estado-de-calamidade-publica-volume-1.pdf>. Acessado em: 07 de junho de 2020.

- 11.** Vasconcelos M. Práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade [artigo]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2009.
- 12.** Bordenave JD. Alguns fatores pedagógicos [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde]. Ministério da Saúde. Brasília: Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para SUS; 1994.
- 13.** Bollela VR, Cesaretti MLR. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Revista Eletrônica de Farmácia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2017 [acesso em 7 de junho de 2020]; (14): 39-48. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/42807>
- 14.** Pratta EMM, Santos MA. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. Interface – Comunicação, Saúde, Educação (São Paulo) [Internet]. 2017 [acesso em 7 de junho de 2020]; (17): 34-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a10.pdf>
- 15.** Bacich J, Moran L. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1ª.ed. Porto Alegre: Penso; 2018. p. 01-03.
- 16.** Gonçalves CCSA. TV Paulo Freire: análise da recorrência da temática tecnologias educacionais na categoria formação continuada. In: Resumo do XII Congresso Nacional De Educação; 2015; Paraná; 2015. p. 15.
- 17.** Esteves M. Para a excelência pedagógica do ensino superior. Revista de Ciências e Educação (São Paulo) [Internet]. 2018 [acesso em 7 de junho de 2020]; (5): 100-20. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28240672_Para_a_excelencia_pedagogica_do_ensino_superior
- 18.** Veiga IPA. Uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 1ª.ed. Campinas: Papirus Editora; 2016. p. 105-36.

Submissão: 2021-02-16

Aprovado: 2021-07-13